

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
Dr. JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

SERVIÇO DE CENSURA
BRAGA

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15000
ANO II

MELGAÇO, 1 de Fevereiro de 1948

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 26

Castro Laboreiro e os seus costumes TALVEZ NÃO SAIBA QUE...

Um casamento

Castro Laboreiro, a mais populosa freguesia do concelho de Melgaço, que se ergue de olhos para o Céu, na serra da Peneda, ainda guarda alguns dos seus velhos costumes que são, sem dúvida, motivo de orgulho e de respeito para esta gente que nasce, vive e morre na serra, embora os seus homens emigrem em grande número para o estrangeiro, onde vão conseguir economias que farrastam consigo para a Terra que lhes mostrou a luz do Mundo!

Ouvia falar de Castro Laboreiro como terra escrava, pobre e deserta. Mas hoje, que me foi possível visitá-la e satisfazer um desejo que desde há muito sentia, eu posso afirmar e dizer abertamente que Castro Laboreiro, embora em plena serra, devido ao braço da sua gente, à sua união, ao seu espírito de trabalho e de bairrismo, é terra farta, alegre e sadia, onde se encontra um certo nível de civilização, amor, caridade, alegria, Deus e Família, não faltando, até a natureza com os seus mais belos cenários e paisagens e com os seus maravilhosos bailados do neve que cai nesta quadra de inverno!

Tomei, a cavalo, o caminho que vem de Melgaço a Fiães; daqui a Alcobça, onde principia a descer o pequenino rio Trancoso a servir de linha divisória entre Portugal e Espanha, seguindo, depois, estrada acima, até ao lugar de Varzea-Travessa onde vim encontrar (feliz coincidência!) os meus presados amigos Srs. António Domingues, rapaz novo, desempoeado, com os seus 29 anos cheios de saúde, e Manuel José Domingues (Maréco).

Era minha intenção encaminhar-me até junto do velho castelo e, ainda, de colher informações sobre alguns dos mais belos costumes de Castro Laboreiro. Porém, a instâncias do Sr. António Domini-

gues, que dava hoje o passo de mais responsabilidade na vida — o dia de uivado — com a menina Margarida Alves, de 20 anos, do mesmo lugar, eu tive de abandonar o meu plano e aceitar o convite de-te meu velho amigo, assistindo ao seu casamento, que pode dizer-se: dia de festa rija em todo o lugar de Varzea-Travessa.

Os casamentos em Castro Laboreiro

Os casamentos em Castro Laboreiro fazem parte dos costumes mais belos desta terra e eis porque o acompanhei de perto, de princípio ao fim, para tomar nota de todos os momentos da festa:

Eram 9 horas da manhã. Toda a gente do lugar, velhos e novos, homens e mulheres, rapazes, raparigas e crianças vestiam os seus fatos dominigueiros e entravam nas

Congresso Eucarístico

NA

Vila de Monção De luto

Monção promove, este ano o seu Congresso Eucarístico que terá lugar nos fins de Maio.

O programa, que está delineado, insere uma exposição de arte sacra, uma grandiosa procissão eucarística e uma brilhante sessão solene, falando, nesta, três notáveis personalidades de Monção: o Dr. Diogo Pacheco de Amorim, deputado e Catedrático da Universidade de Coimbra, Mons. Avelino Gonçalves, Secretário Geral da Acção Católica Portuguesa, e o Dr. Alvaro Dias, professor dos Seminários Arquidiocesanos, em Braga.

casas do noivo e da noiva, onde lhes é servido um peitoral pequeno almoço que consta de chocolate com leite, distribuído em finas malgas, cheias de sôpas de trigo.

Tudo anda contente, tudo é alegria. Sente-se o estrear dos foguetes e

(Continua na 3.ª página)

Centenário da Cidade de Viana do Castelo

No dia 20 de Janeiro ocorreu o primeiro centenário da elevação da vila de Viana à categoria de Cidade.

Para tomarem parte nos actos comemorativos, vieram a esta cidade o Sr. Arcebispo Primas, que presidiu ao solene Te Deum e o Sr. Ministro do Interior que presidiu à sessão da Câmara Municipal, à Parada Militar e à sessão solene no Teatro Sá de Miranda.

Na sessão solene falou o brioso académico Gastão de Melo e Matos, cuja apresentação foi feita pelo ilustre titular e primoroso conferencista e escritor, o Conde de Aurora.

De luto

A hora, a que o nosso jornal ia entrar para a máquina, fomos informados de ter dolorosas ocorrências:

O nosso querido amigo, professor Ismael Dias de Carvalho, de Padernine, cai para sempre, aos 32 anos de idade, quando tanto tínhamos a esperar da sua juventude.

Melgaço perdeu um valor.

—Em Poços, no lugar do Outeiro, faleceu a esposa do nosso particular amigo, sr. António Alberto Pires, D. Maria do Carmo Lopes, muito estimada pelas suas grandes qualidades de coração.

Poços perde uma virtuosa senhora, que justamente era considerada a mãe dos pobres.

—Em Lisboa, devido a um desastre de aviação, na Costa da Caparica, succumbiu aos ferimentos mortais o esperancoso 1.º tenente da Aviação, Rui Barros Brito, natural desta vila.

«A Voz de Melgaço» apresenta às famílias enlutadas os mais sentidos pésames.

Em Moçambique, na região da Alta Ligonha, se descobriram cinco filões de ouro, em pedregalhos que datam de cerca de um ano. E conta que há mais por ali.

—E que em França estão descendo em parquedros, indivíduos misteriosos cujo fim-lidade se ignora.

—E que na Palestina continua renhida a luta entre árabes e judeus. São muitos os mortos e elevados os prejuízos. Os preparativos bélicos somam e seguem.

—A Turquia continua a armar-se intensivamente a construir estradas em pontos estratégicos... que certamente não são para mero turismo.

Na Grécia, continuam as guerrilhas entre os comunistas e governamentais.

A América do Norte, parece, está disposta a não retirar dali as suas tropas, para o que der e vier. De mais, já para as águas do Mediterrâneo, ali pertinho, seguem soldado, devidamente equipados.

Mais para cima, na chamada Zona Balcânica, hoje «coulada russa», já lá se numa federação de diversas nações. Mas nós achamos inútil... Se ali já manda Estaline, se tudo aquilo já é zona russa, para que tentarmos nada?

E por falar em Estaline... A gente continua a não saber se aquele ilustre senhor é vivo ou morto. Como naquele paraíso ninguém pode entrar e quase nada se sabe... continuamos a fazer conjecturas.

Também na Alemanha, as coisas continuam mal. Muito frio, muita fome, prisioneiros de guerra a pagar ainda o que fizeram os velhos Chefes, em trabalhos forçados. Certamente para manter o moral, lá vão continuando os famigerados tribunais a prender e a matar, a tantos meses de guerra, antigos elementos de preponderância... Verdade, verdade, nós já achamos depuração demasiada. Se se tratasse a sério de alimentar aquela gente, de lhes dar possibilidades de resurgimento, de vida, sabido como é que a Alemanha faz falta ao continente Europeu, como guarda avançada e elemento de equilíbrio contra as prepotências da Rússia.

—E talvez não saiba que Portugal vai beneficiar do grandioso plano Marshall que os comunistas por toda a parte tentam destruir, recebendo cereais, carvão, máquinas agrícolas e petróleo. A Espanha também, por fim.

—E digá-me — com certeza não sabe que se voltou a falar novamente e muito, do rei da Bélgica, Leopoldo III. Sabe-se como aquela pequena e heroica nação resistiu à avalanche alemã, alinhando corajosamente ao lado dos aliados. O Rei combateu com os seus soldados e com eles ficou, na sua Pátria. Apurou-se que a sua honra, depois de tantas discussões, ficou ilibada. No entanto, o Rei que lutou e sofreu ainda não pôde entrar na sua terra. Os outros chefes, que abandonaram a sua Pátria, na hora de perigo, vieram logo e lá estão... Assim sucedeu com alguns chefes comunistas da França. — A virtude, a coragem, a heroísmo, são hoje um pouco mais raros...

Pois passou, há dias, em Lisboa, o caminho da América, o Rei Leopoldo, dos belgas.

—Os condes de Paris tiveram, há dias, o seu décimo primeiro filho e a condessa encontra-se muito bem. Exemplo para admirar, numa hora de tanto egoísmo e sangue, entre algu-

mas famílias. Algumas são túmulos e não vida.

—Foi-me visto em Portugal o decreto de Espanha que obriga os estrangeiros a gastarem cli por dia e obrigatoriamente umas centenas de pesetas.

—O Jornal de Johannesburg, The Star, afirma que se encontrou por ali, recentemente, uma covinha humana, que vem provar que o homem já há um milhão de anos andava direito. Não já é o sabiama, que o homem andara sempre direito. mas há por aí muito paluco que

(Continua na 6.ª página)

DE VIAGEM

DR. AUGUSTO ESTEVES

Esteve, há dias, em Braga, donde já regressou, o Dr. Augusto Esteves que se fazia acompanhar de uma das suas gentis sobrinhas.

P. JUSTINO DOMINGUES

Na mesma cidade esteve, na preterita semana, o pároco da vila.

SINGEVERGA

A fazer retiro espiritual estiveram em Singeverga (Convento dos Monges Beneditinos) o nosso rev.º arcebispo, P.º Lourenço e P.º Lima.

EM VIANA DO CASTELO

A tomar parte nas comemorações do primeiro centenário, de Viana, — esteve nesta cidade, o Sr. Dr. Elísia Pimenta, ilustre Presidente da nossa Câmara.

Da Sub-Delegação de Saúde de Melgaço

Com pedido de publicação, recebemos da Sub-Delegação de Saúde o seguinte:

Como a varíola, a difteria, e a febre tifoide, se podem evitar pela vacinação, leva-se ao conhecimento de todas as pessoas, que, no consultório do Sub delegado de Saúde, todas as terças-feiras e sábados, pelas 10 horas, se procede à vacinação gratuita contra as doenças acima indicadas. «O Sub-Delegado de Saúde».

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

Couso, 13

Apesar de o dia 6, dia da Epifania do Senhor, ser um dia de muita chuva e vento, realizou-se na Igreja parochial a festa do Menino Deus. Honra ao claro ministro que se apresentou para cumprir a sua palavra de sacerdote. Bem haja.

O povo de Virelo e de Couso, apesar de não ir á Igreja de Ribá de Mouro, devido ao muito inverno, assistiu á Missão religiosa que ali se fez como preparação para o Congresso Eucarístico a realizar na Vila de Monção no dia do Corpo de Deus, ouvindo perfeitamente, por meio de alto falantes, a santa doutrina que o reverendíssimo Sr. Dr. Barretos pregou naquela Igreja. Que liúdo era ver os homens nos campos e nos caminhos, parados, a ouvirem a palavra divina, e as mulheres com o seu terço na mão a rezarem com os que rezavam naquella Igreja. Bem haja o senhor Abade de Ribá de Mouro por estender os copiosos frutos da sua missão á esta freguesia. Ribá de Mouro está de parabéns, porque foi a primeira freguesia que começou a preparar se para o Congresso Eucarístico de Monção.

Os Inovadores á qui am tam muito contentes pela chuva que tem caído; porém os p-bres lamentam-se por não poderem sair de casa a pedir pão, e quem escreve estas linhas, que sempre se compadecia da pobreza, ao ver os, lhes diz: - ora, ora, dizem muitas vezes Pat' n'osso que estais no Céu... ide á Igreja ouvir missas e rezai; pois o Senhor que é de infinita misericórdia, vos dará o pão de cada dia, pão que vos ha de conservar a vida da Alma e a vida do corpo.

Um visitante nada desejado, tem feito bastante mal nesta freguesia, e sem respeito algum pelos pastores, assustados por aquela grande, entra no meio dos rebanhos, e hoje leva uma cobra, amanhã uma ovelha e depois um carneiro etc, e ninguém é capaz de lhe dizer: vai te embora pois todos the tem medo. Esse visitante que gosta de viver por aqui, chama-se lobo. Quando se realizará a prometida montaria ao corpulento bicho? - C.

Alvaredo, 25

Continuam animadíssimos os ramos que os lugares da freguesia, por sua vez, estão a levar á igreja. Pelo entusiasmo que se tem registado, esperase que o resultado final destas ofertas suba a trinta e cinco contos de reis.

Com eles vai a freguesia reparar o altar-mor e dar inicio á compra do passal.

Retiraram para Braga os nossos seminaristas.

Tem chuído muito e consta que o lobo anda aí por perto, o que já é atrevido.

Segundo nos informam, o sr. Presidente da Câmara está na disposição de atender o pedido que por intermédio da Junta, a que preside o nosso muito querido amigo, sr. Martins, a freguesia vai fazer, no sentido de abrir uma avenida da estrada.

É, na verdade, um melhoramento que se impõe, e honra a actividade da Junta da nossa freguesia.

Fiães, 24

Ausentou-se desta freguesia para fazer o seu retiro espiritual no Mosteiro de Singeverga o nosso querido pároco, que já regressou.

Foi a Braga, para tratar do seu passaporte o sr. Moutomendo de Baixo que brevemente partirá para a França.

Também esta para breve o enlace matrimonial deste nosso amigo com a gentil e prenda-da filha do sr. Manuel Joaquim Esteves e sua esposa Maria de Araújo.

Auguramos-lhe, com o nosso mil venturas.

No lugar de Soutomendo nasceu um robusto menino, filho do nosso estimado assistente, guarda Arménio de Barros e sua estremeça esposa, regente Alzira Martins.

Mãe e filho, muito bem.

Também o lar do sr. Manuel Livório de Soutomendo foi abençoado com mais uma linda menina.

Mãe e filha também encontram-se bem.

Tem caído fortes nevasdas. Isto não está para velhos. O vento e frio são insupportáveis.

Tem sido aqui muito comentada a falta de atenção dos poderes públicos para conosco. A bem dizer, estamos aqui isolados. Longe da vila, não temos uma estrada e a grande parte da freguesia está a servir-se por um caminho.

Também precisamos de fontes e lavadouros.

Estamos quase abandonados. O sr. Governador Civil de Viana, prometeu-nos, há anos, a estrada, mas... ainda estamos longe do começo. O povo de Fiães espera que se lembrem dele.

Peneda! Bon Marché

(Casa fundada em 1914)



Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Madores, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

Lamas do Mouro, 21

Tem caído neve com abundancia. As ruas nesta freguesia encontram-se todas caídas como se fosse numa das melhores cidades. Olhando em redor, todos estes montes brilham com a aloura da grossa camada de neve que os cobriu.

Na estrada é difícil a circulação de veículos, mas a pesar disso o Sr. Engenheiro, muito digno Administrador da Administração Florestal de Monção conseguiu visitar os serviços florestais desta região.

Os lobos aumentam de dia para dia.

Ontem, o nosso amigo e vizinho Oliveira Domingos, encontra-se com o sr. Manuel Cruz, em um sitio denominado Tracheira, próximo do lugar do Gavião, e hoje o Guarda Florestal, Manuel Cruz, em serviço na Gavião, dirigindo-se para Lamas do Mouro, ao passar próximo da veranda da Bouça teve de fazer frente a um muito grande, dando-lhe fogo de pistola, mas não o atingiu.

Está isto por aqui tam povoado de lobos, que é perigoso viajar a uma pes-soa só, desarmada.

Por isso era muito necessário que as autoridades administrativas promovessem uma brida geral, a fim de diminuir o número destas feras.

Baptizados-Foram baptize dos na igreja parochial desta freguesia, Manuel da Cruz, filho de António Joaquim Alves e de Elvira Alves; foram padrinhos, Alzerino Rodrigues e Verginia Alves, e Manuel José, filho de Manuel Pereira e Libânia de Jesus Alves e Maria Alves.-C

Rouças, 23

No lugar da Igreja nasceu hoje um lindo menino, filho do mordomo desta freguesia e sua esposa. Mãe e filho encontram-se muito bem. - Parabéns.

No proximo domingo, segundo nos consta, vão ser distribuidas pela freguesia 3 plantas, para a construção dum lavadouro e fonte a fazer em Louvi. Vamos ver quem the pega. Aquelle melhoramento faz muita falta.

Partiu para a Carreira, Vila Nova de Famalicão, onde foi collocado numa fábrica de tecidos, o nosso estimado assinante, Manuel Lourenço Alves, de Cavaleiros.

É no dia de hoje do corrente foi baptizada a sua filhinha, mais nova, na igreja de Rouças e foi the posto o nome Fernanda das Dores. A mãe encontra-se bem. Ao pai, que não pôde assistir ao baptizado da sua filhinha, por se encontrar longe a trabz. 700\$00.-C.

lhar, como dissemos, desejamos muitas felicidades.

Também no dia sete de Janeiro foi baptizada na igreja de Rouças a primeira filhinha do nosso estimado assinante de Requeijo, sr. António Alves e sua gentil esposa, Joracy Augusta de Sousa Gomes.

Aos pais e aos desejamos muitas venturas e felicidades por esta primeira florinha do seu lar. - A senhora D. Esteliana Gomes, estremeza irmã do falecido, sr. Arcipreste, mandou distribuir pelos pobres de Rouças, não esquecendo os do Te-lheiro, 150\$10, em sufrágio da alma do seu irmão.

Conforme aviso do nosso rector pároco, serão distribuidos nas eschuelas do 3.º dia a realizar na matriz da vila, amanhã, 24.

Estase nesta freguesia o sr. Presidente da Câmara, que veio estudar o local da futura escola primária. - Parece que será no Colôidio, nuns terrenos do sr. Manuel Guerreiro. Oxalá que em breve comecem as obras pois não se compreende como ainda não tenhamos edificio proprio para a escola.

Foram internados no hospital da vila dois rapazes, muito queridos aqui e muito simpáticos: - o Artur Portela, de Oleiros, e o Felis, de Surribas.

O seu estado inspira certos cuidados, mas o sr. Provedor não se poupa e cuidados, para normalizar o precario estado de saúde destes nossos amigos. - Desejamos lhes do coração, rápidas melhoras.

Vão muito adiantados os ensaios dos rapazes de Louvi, para darem idéias recitas a favor da freguesia. É alma de tudo aquilo o estimado Presidente da Juventude, António de Custódio.

A freguesia está a animar-se com o Cortejo de Oferendas para comprar o relógio da torre.

Realizar-se-á por alturas do Carnaval.

A convite da Direcção da Juventude Feminina de Rouças, esteve aqui no passado domingo a sr.ª D. Maria do Rosário, muito digna Presidente Regional, que apreciou os preparativos para a sessão solene do teatro a realizar em Março.

Desta freguesia vão ao congresso, da Peneda 4 rapazes.

Na próxima semana vai ao Bom Jesus, assistir ao Curso de Assinantes, o nosso rector pároco.

O lobo a gora limitou-se a saborear algumas cabras e ovelhas, qualque dia perde o respeito ao rei da criação.

Não haverá maneira de the fazer uma boa montaria?

Estamos no mez das contribuições, que este ano são muito gordas.

Chove torrencialmente. O vento anda furioso e não se cala.

O vinho está baixo de preço, a nha, por se encontrar longe a trabz. 700\$00.-C.

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasia e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercearias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—

A máxima seriedade nas suas transacções.

Castro Laboreiro e os seus costumes

(Continuação da 1.ª página)

a música dos acordeonistas, por todo o lugar. A rapaziada nova, que custeia as despesas do fogo e dos acordeonistas é a que anda mais alegre: cantando, saltando, para todos os lados, para que tudo corra às mil-maravilhas!

Depois de servido o pequeno almoço, com o cuidado de ninguém ficar sem servir, pois seria um aborrecimento e até desconsideração para os noivos, organiza-se o cortejo nupcial:

O noivo, saindo de sua casa ladeado pelos seus padrinhos de casamento, levando à frente um acordeonista a tocar uma marcha alegre e seguido por todos os seus convidados vai ao encontro da sua noiva que o espera, a poucos metros da sua residência, entre os seus padrinhos e acompanhada também por todos os seus convidados e por outro acordeonista. Ao encontrarem-se, guarda-se uns minutos de silêncio. Depois, os noivos, dirigem-se um para o outro, cumprimentando-se, enquanto recebem palmas e são cobertos de flores que lhes atiram os seus padrinhos e alguns dos convidados.

Forma-se o cortejo em direcção da igreja paroquial. Os noivos continuam ladeados pelos padrinhos e acompanhados por toda a gente do lugar, que são os convidados. Sobem mais foguetes ao ar e ouve-se a música dos «acordeons».

Chegam à igreja paroquial onde o sacerdote espera os noivos, os quais fazem, até à morte, o juramento de fidelidade. Segue-se a missa de bênçãos para os noivos, à qual assistem todos os convidados. Os noivos estão casados de harmonia com a lei da igreja, depois do sacerdote lhes dirigir as palavras do estilo, lembrando-lhes e impondo-lhes que devem ser fieis, um ao outro, até à morte!

Os noivos são novamente cobertos de flores e recebem afectuosos abraços e palavras de carinho por parte de todos os convidados.

Junto à igreja, em casa própria, é servido a todos os convidados e a toda a gente que vai chegando pão, chocolate, muito chocolate, doces e vinho. Realiza-se uma dança, num largo fronteiro à igreja, onde toda a gente dança, canta e ri, reinan-

do entre todos uma alegria sem fim.

Sentem-se mais foguetes. Agora são os noivos que distribuem vinho a toda a gente, e que é a nota mais interessante do casamento:

O noivo, com sua bota de vinho azedo, tal qual saiu da pipa; a noiva, com a sua bota de vinho doce, muito doce, como o mel! E isto tem grande significado: É que a noiva, a rapariga que acaba de fazer o seu juramento de fidelidade, tem de ser doce nas suas maneiras, doce nas suas palavras, doce no seu carácter, doce na sua nobre missão de esposa e doce na sua mais nobre missão de mãe!

São 14 horas. Forma-se novamente o cortejo nupcial, em direcção à casa dos pais do noivo, onde vai ser servido um lauto jantar a todos os convidados, a toda a gente do lugar. E isto porque os noivos são do mesmo lugar, porque então os convidados seriam toda a gente de ambos os lugares—o do noivo e o da noiva!

Aqui não pôde faltar ninguém; isso significaria falta de amizade para com os noivos e uma inesquecível desconsolação!

O jantar decorre entre grande animação, conversa risonha e prolongada e palavras de incitamento para os noivos.

É tarde alta. Terminou o jantar. Em frente da casa do noivo, em ampla eira, decorre uma dança animada, entre noivos e convivas, entre os quais se encontram, o sr. Porfirio Alves e a menina Duartina Gonçalves que também tem o seu casamento no próximo dia 19, segunda-feira.

O dia principia a cobrir-se de noite. O baile vai terminar e tudo se vai dirigir para a casa da noiva onde vai ser servida uma abundante ceia. Mas antes, vai dar-se uma cena emocionante, triste mesmo, que é a despedida do noivo de casa de seus pais: dizendo-lhes um adeus saudável, entre abraços e choros, porque vai, cara sempre, viver em casa de sua noiva. Os vizinhos mais chegados do noivo também o abraçam, soluçando! E lá segue o cortejo, com os noivos à frente, para a casa dos pais da noiva.

São mais foguetes que sobem ao ar, são os acordeonistas que tocam no meio de toda a gente que segue para assistir à ceia! Nas mesas não há lugares

que cheguem. É uma ceia farta. São travessas de carne, carne e mais carne, cozinhada de diversas maneiras, sempre saborosa e bem preparada!

Vai terminar a ceia, seguindo-se um baile animado até altas horas da madrugada.

Os noivos não aparecem no baile e eu, curioso, perguntei qual o motivo porque os noivos não assistiam. Responderam-me: «Foram por todo o lugar, correndo casa por casa, com as botas de vinho doce e azedo, e também doces do casamento, em oferecimento a todos os velhinhos e a toda a gente que, por motivos justificados, não puderam assistir ao jantar do casamento. Mas voltam depois, ainda com as «botas» do vinho doce e do vinho azedo a oferecer a toda a gente do baile».

Aqui fica o apontamento de um dos costumes mais típicos de Castro Laboreiro.

Castro de Laboreiro, a mais populosa freguesia do concelho de Melgaço, pensa a sério na vida, trabalha unida e honradamente e só se inclina para o matrimónio quando tem mais ou menos garantido, o seu futuro. Os Castrejos nascem, vivem e morrem na serra, podendo dizer-se que são uma só família, unidos para a vida e unidos para a morte!

Daremos, em breve, mais apontamentos de outros belos costumes de Castro Laboreiro.

Portelinha, 12 de Janeiro de 1948

A. R. BARBOSA

Talvez não saiba que...

(Continuação da 1.ª página)

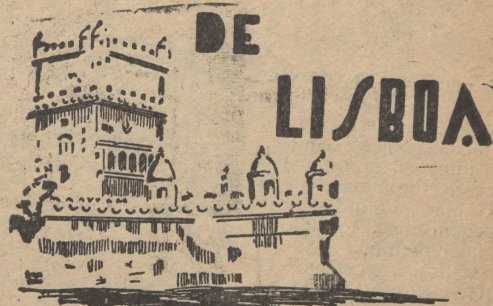
nos queira convencer de que os nossos avós foram uns pobres macacos... Mas não temos de que admirar, que neste mundo há gente para tudo. Vamos indo... Mas, netos de macacos, não.

Um jornalista brasileiro afirmou também recentemente que naquela país eram necessários um a dois milhões de portugueses para trabalhar.

O grande dramaturgo espanhol Jacinto Benavente de fama universal pediu que se desse em liberdade aquele velho e famoso marechal de França, Petain, preso numa ilha, sem crimes.

Podia ter-se enganado, concordamos, mas lembre-lo no fim da sua vida, cheia de méritos, para uma cedeira, a ele, um dos maiores homens da terra, só neste século de tantas injustiças.

(Continua na 4.ª página)



Ex.^{mo} Sr. Director desejam-lhe rápidas melhoras. Editor de «A Voz de Melgaço».

—Encontra-se novamente nesta cidade, a M.^a Augusta Ferreira, de Cristóval.

—Há tempos realizaram-se os casamentos dos nossos conterrâneos Sr. Francisco Ferreira, assinante de «A Voz de Melgaço» e da Sr.^a Rosalina Domingues, de Cristóval, também com um Melgacense, e da Sr.^a Idália Rodrigues, de Paços.

—Como de costume, realizou-se no passado dia 12, pelas 21 horas a procissão da Imagem de N.^a Sr.^a de Fátima á qual assistiram centenas de fieis, entre os quais muitos Melgacenses.

Ainda bem que mesmo desviados do seu lar, mostram a sua crença.

Gilberto António Cardoso

O INVERNO

Cai a neve, cobrindo com o seu manto a terra despida de folhagem.

As nuvens, toldando o firmamento não deixam que os raios aquecedores do Sol venham iluminar o espaço terrestre.

Os pobres passarinhos piam tristemente.

Quantos seres humanos, transidos de frio, não tem uma velha manta para se cobrir nem uma cêdea de pão para enganar a fome!

Junto do lar, ou em aposentos confortavelmente aquecidos, nas casas da cidade, muita gente não se lembra de que nos desgraçados casebres, onde não arde uma brasa nem brilha uma luz, so-trem os rigores do frio e os tormentos da fome tantos desventurados.

Quando gozarmos a abundância da nossa mesa e o conforto da nossa casa, lembremo-nos sempre dos infelizes que trazem o corpo coberto do tarrapão e não tem um pedaço de pão para enganar a fome.

Ao aliviarmos a miséria, sentimos uma inefável alegria na alma.

Parecer-nos-á mais brilhante o lume do nosso lar e mais delicioso o acobchêgo da nossa casa.

Aramando P. Castro

A Santiago

Compostela!

O Eminêntíssimo Cardeal Primas de Espanha acaba de chamar a atenção daquele país para o ano santo em Compostela.

Em todos os recantos de Espanha vai um grande entusiasmo por esta ocorrência. E tudo se movimenta, autoridades, intelectuais, exército, marinha, aviação, o povo, todas as classes em fim.

Já se encontram muitos milhares de rapazes inscritos desde maiorca a Vigo, para a grande concentração dos 100.000.

A América-Latina vem com grandes representações.

—Nós também esperamos ir, de Melgaço e da Arquidiocese, se forem dadas as facilidades que já se pediram.

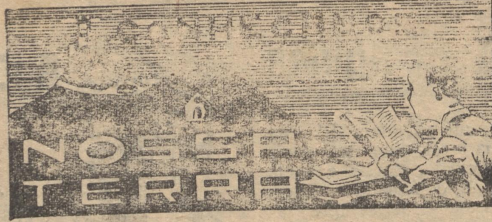
ARCIPRESTE P.e BENTO GOMES

Na matriz da vila de Melgaço, tendo assistido numerosos amigos, foram celebradas solenes exéquias, por alma do saudoso Arcipreste, P.e Manuel Bento Gomes, por motivo da passagem do 30.º dia do seu falecimento.

Esta homenagem foi promovida pelo rev.º Clero e teve lugar no passado dia 24.

No fim do acto religioso, o sr. regedor de Rouças distribuiu aos pobres da freguesia 150\$00, que a Senhora D. Estefânia Gomes, irmã do finado, ofereceu para esse efeito.

O rev.º Artur de Almeida, muito digno Abade de Penso, disse sentidas palavras da homenagem ao sacerdócio, e em especial, ao saudoso arcipreste.



XXII — Lamas do Mouro

A Freguesia de Lamas do Mouro, segundo reza a tradição, é a mais antiga da região.

É voz corrente, que vai passando de velhos a novos nas cercanias da vila de Melgaço, nos tempos antigos, iam sepultar os defuntos a Lamas.

Não resta dúvida que a Igreja Paroquial é muito antiga, conservando trechos de construção românica, no hibridismo da sua estrutura.

Merece especial atenção a porta lateral em perfeita arquitectura românica com seu tímpano e arquivoltas.

Veja-se a gravura que acompanha este artigo e confronte-se com as igrejas de Chaviães, Orado, Vila e Paderna.

Esta porta é a lateral, e por certo que a principal deveria ser de construção ainda superior nos tempos primitivos.

Presentemente a porta principal é de pequenas dimensões, vindo-se do lado, encaixadas na parede, duas figuras humanas, restos prováveis da construção primitiva.

É natural que nas reconstruções, a pobreza da reduzida população local não pudesse conservar a riqueza da obra antiga.

Houve vários recontra miliares nestas fronteiras, e proximidades do Castelo de Laboreiro, e passaram por Lamas vários invasões inimigas, desde D. Afonso VII Rei de Leão nos véspedes do encontro da Portela do Vez em 1139 até D. Afonso Gonçaga, Governador das Armas de Galiza, em Maio de 1657, nas campanhas da Guerra da Restauração, que se seguiu à revolução do 1.º de Dezembro de 1640.

É possível que os Galegos, na sede de vingança pelo que os seus praticaram também além fronteira, onde saqueavam algumas povoações, tivessem danificado esta Igreja, como incendiaram a de Passos, nesta última campanha.

A última reconstrução interior deve ser dos meados do século XVIII, porquanto, ao ser feita o tambor desta Igreja, em Julho de 1785 estavam a tribuna e os altares laterais feitos de novo e sem pintar.

Nesse tambor, feito segundo as práticas oficiais, diz-se que a Igreja «é an tigua e baixa».

Não tinha sacristia naquele tempo e o sino, de tamanho pequeno, estava em um campanário, por cima da porta principal, e era tocado por um

cremalheira que se puxava de baixo. O tambor ferido, foi devidamente registado nos arquivos da Sé de Braga, que agora se acham no Arquivo Distrital (Biblioteca Pública).

Fuz uma minuciosa descrição da Igreja e tudo que continha, da residência paroquial anexa, dos usos e costumes e finalmente dos limites da freguesia, os quais descreverei por outra vez. Era Abade António da Cunha Alves.

Continuava o P. Carvalho na sua *Corografia Portuguesa* que a freguesia pertenceu à Ordem Militar dos Templários e depois da sua extinção passou à Ordem Militar da Malta, a Igreja passou para o Arcebispo de Braga. Diz o mesmo autor que no seu tempo, cerca do ano 1700, tinha a freguesia quarenta fogos e rendia para o Abade 40.000



Parte superior da porta lateral da Igreja de Lamas (Foto do Sr. Dr. J. Fronteira.)

eram privilegiados, ainda, da Ordem de Malta pela Comenda de Tavara, a qual pagavam pesados foros. Foi esta Comenda que ofereceu aos de Dubalhão a Coutada de Suengas e os montes coníligos, como já disse no artigo passado.

O padroeiro da Igreja é S. João Baptista, a quem os peregrinos fazem festi no seu dia, 24 de Junho.

Pouco aumentou o povo da freguesia que no recenseamento de 1930 apenas tinha 74 fogos.

A área da freguesia é grande mas o solo pouco produtivo e o clima agreste.

BERNARDO PIOTOR

TALVEZ NÃO SAIBA QUE...

(Continuação da 3.ª página)

— Talvez não saiba que o Sr. Ministro do Interior continua empenhado na repressão da mendicidade.

— Subirem bastante este ano as contribuições, o que a todos nos desgosta, depois de passarmos a crise da guerra.

— Ainda, se com elas criassem para nós, os lavradores, a classe mais abandonada o seguro social e com elhes investissem enfim resolvido os problemas agudizados das nossas condições agrícolas, operações, reformas etc. etc...

— Achamos demais, aquela subida.

— E talvez não saiba que a sede do partido comunista em Roma, foi atacada à bomba.

— Não nos conta, até hoje, que fosse por distribuição de socorros a doentes e criminosos...

— Também, há dias, faleceu, vítima dum lamentável acidente, no navio Revuma, o muito ilustre gen.º do Sr. Marechal Carmona, Tenente-Coronel Costa e Silva.

— As mulheres portuguesas ergueram, junta à residência do Sr. Dr. Salazar, em Lisboa, um monumento, a celebrar o muito que Portugal lhes deve, preservando nos da guerra

numa altura, em que quase todo o mundo mais andou envolvido.

— Achamos bem, tanto mais que a sentença é coisa pouco conhecida e praticada.

— Nas Arcas de Voz de Vez, declarou-se um incendio nos Paços do Concílio, cremos que no dia nove do corrente.

— O Sr. Dr. Trigo de Negreiros, acaba de dotar as Misericórdias dos Arcos, com 74 contos de reis; Caminha, com 33; Melgaço, 35; Paredes, 31; Monsanto, 54; Ponte da Barca com 29; Carreira, 22; Ponte do Lima, 30; Valença, 36, e Viana 190 contos.

— A Melgaço fizeram pois 35 contos de reis. O que dirá a estas horas o nosso querido Provedor... Este ano foi cheio. O Brasil, com uma linda festa — a concelho com um grandioso Cortijo de Oferendas e agora o governo da Nação, com este valioso auxillio. Não há dúvida, um ano cheio, graças a Deus.

— Há dias, levantou-se no Parlamento em Lisboa uma gran e questão — das tabernas e vinhos. Foi esclarecido que uma grande parte dos crimes se faz, devido ao alcool, bebido nas tabernas aos domingos. Mas continuará tudo na mesma...

— Continua a agravar-se a crise do vinho. Nos hotéis, o vinho engarrafado dá muitas vezes o valor de 18 a 20 contos. Ao lavrador vão parar uns dois mil escudos, mas não é aqui para Melgaço, sabe-se.

— Não gostávamos de ver numa gran de campanha, que faz mister, os organismos corporativos do Lavrador. Quem os vê? Quem defende a lavratura, esta crise, de gados e de vinhos, como a que se atravessa?

— Olhe, não diga nada, mas talvez não saiba que no Senado do Brasil, foi entranhada a imagem de Jesus-Cristificado, Rei das Nações. Foi o Sr. Cardeal do Rio que o benesse solenemente para o acto, que foi solene.

— Está — Em algumas escolas dos Estados Unidos da América, está a fazer-se uma campanha rija contra a masculinização da mulher, que agora se lembra de usar calças compridas, depois de fumar e envoltamento.

— Ora imaginem que apreciaram aqui por Melgaço estes banecos, assim por aí, a fumar e a usar calças compridas... Mas não lembremos... não lembremos...

— Está a dar-se na Inglaterra um fenómeno interessante — foi colocadas sobre o altar de Nossa Senhora, na Igreja de Hanton Norris em Lancashire uma coroa de raras naturas e vai por cinco meses que elas conservam a mesma frescura e fragrância, a que está a causar admiração.

— A caridade do Santo Padre está a ampliar-se mais ainda. E assim, a Comissão Pontifícia de Socorros prepara agora abrigos para umas duzentas mil crianças italianas. Isto só na Itália.

— E talvez não saiba que o famoso socialista italiano Nenni, foi agarrado, pela autoridade do P.º, durante a invasão alemã.

— D. S. Francisco da Califórnia, do Est. dos Unidos da América do Norte, informam que muitos portugueses, em Portugal, desejam vir a Portugal neste ano a visitar Fátima, mas que há falta de transportes.

— Para terminar — A nossa marinha mercante está a desenvolver-se rapidamente, tendo já se gado ao nosso país um grande navio, que tem sido muito admirado, o «Pátria». É lindíssimo e grande. Vem culto aí.

— O França foi dev.º lido e o nosso escuto tem sido criticado, no lido do pólar.

— Diz-se que no Uruguai se foi uma revolução contra o comunismo.

Cartas ao Director

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Rev.º Sr. Director de «A Voz de Melgaço».

Venho pedir-lhe a fineza de publicar no Jornal «Voz de Melgaço» da que o meu pai é assinante, uma graça que atribuo a protecção de S. João de Brito, como passo a repro duzir:

Apareceu-me uma inflamação num joelho. Meu pai levou-me ao médico, que, depois de me examinar, disse ser preciso fazer uma operação cirúrgica.

Como lemessa as consequências, voltei-me para S. João de Brito, prometendo-lhe fazer uma novena e pedir a publicação da graça, se não fosse preciso ser operado.

Passados alguns dias comecei a sentir melhoras e agora encontro-me completamente curado.

Sai que este jornal não é órgão próprio para estes casos, porém, como meu pai é assinante, prometi de não fazer a publicação. Vinho pois, pedir-lhe favor, para glória de Ia m. Ilustre Santo, favor vós para que o seu culto se propague cada vez mais e para que as suas heroicidades e virtudes sejam imitadas.

Confessando-me muito reconhecida me subscrevo.

Lisboa, 1 de Janeiro de 1948
MARIA EMILIA DE CARVALHO

Delegado do Procurador da República

Ocupa o cargo de Delegado do Procurador da República, nesta Comarca, o Dr. António da Costa e Sá, o qual na vila de Famalição exerceia as funções de Sub-Delegado.

Ao novel magistrado, que conhecemos pessoalmente e que possui reais qualidades de integridade moral e de justiça, desejamos na nossa terra o justo prémio do seu valor e das suas virtudes.

Casamento

Contratam o casamento do matrimonio Vasco da Gama Almeida e D. Beatriz Ribeiro Lima.

No casamento, que se efectuou na Igreja Matriz, desta Vila, serviram de padrinhos a sr.ª D. Laura Esteves Teixeira e seu marido, Artur Paes Teixeira.

Ao novo lar desejamos todas as aventuras e felicidades.

A Fátima!...

No próximo dia 13 de Maio, volta a voltar em Fátima uma grande peregrinação de Melgaenses.

Devido ao avultado número de peregrinos e ao desejarem, vultem a viagem é possível que neste ano haja mais ou mais camionetas.

É previsto que uma delas, ao menos, siga por Lisboa, para que os peregrinos que o desejarem, vultem a exposição industrial, indo da Fátima para Lisboa.

Para maior comodidade na marcha dos lugares nos camionetas, esclarece-se que os primeiros a inscreverem serão naturalmente os mais beneméritos.

O rev.º pároco da vila, o sr. P.e J.ª J.ª, que dirige a peregrinação, recebe, desde já, as inscrições.

Oferta aos nossos leitores

Do edit.º Manuel B. C. Colarão, de Lisboa, recebemos a coleção Opera, dedicada a obra do mestre Rossini, «Barbeto de S. S. S.». Esta coleção é dirigida pelo distinto musicólogo Mário de Sá-Carneiro e apresenta-se impressa em bom papel e boas gravuras. Além do argumento extraído da própria partitura (que constitui uma agradável leitura), publica-se ainda o drama em três dias de interpretação, cronológico e biográfico, sendo um esplêndido elemento de cultura e de divulgação musical. O seu preço é bastante módico pois cada volume custa apenas 4\$00.

Aos nossos leitores que quiserem conhecer esta edição, escreva o editor um exemplar gratuito, desde que tenham o pedido para Manuel B. Colarão — Apartado 485 — Lisboa.

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração proprietárias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
A VENCENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO II

MELGAÇO, 15 de Fevereiro de 1948

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 27

Professor Ismael... CARTA ABERTA

REMEM-ME os dedos ao escrever este nome que a morte quis apagar da nossa memória. Jamais o esqueçamos: tão cavalheiro, tão distinto, tão leal e tão generoso amigo, Ele era. Não o podemos esquecer.

Na nossa vida mantemos pelos homens o respeito que a sua *personalidade* nos impõe. Os tímidos, não os consideramos; os covardes, desprezamos; pelos homens, sem carácter, sentimos repulsa; os que vivem da hipocrisia, afastamos.

O professor Ismael era uma personalidade vincada, fiel aos princípios que abraçava e dos quais não abdicava.

...
Não temos política; admiramos, no entanto, os que vivem, com nobreza e com dignidade, o seu credo político.

Um dia assistimos ao convite que foi feito ao professor Ismael para ser membro da União Nacional. Recordamos a resposta:

—«Eu, politicamente, sou monárquico; se sirvo, assim, para a U. N., aqui estou.»

Afirmou o que era, desassombadamente, e não abdicou do seu credo político. E serviu com lealdade, com isenção, com eficiência, na Câmara Municipal e na política.

...
Há muito que se pensava em lançar na nossa terra a Acção Católica, sobretudo, nos ramos dos homens e dos rapazes. Alguém bateu à porta do professor Ismael para ser o Presidente da Liga Agrária Católica. Como recordamos a sua resposta incisiva, espontânea e combativa:

—«As ordens. Sou católico. Obedeço.»

Deus levou-no lo, nas vésperas de lançarmos este movimento católico na nossa terra.

Sentimos a sua perda; choramos a sua ausência. Mas, lá do alto, vela pelo movimento que o apaixonara.

...
Gostávamos de falar com o professor Ismael, porque sabia o que dizia e dizia-o, quando a consciência lho impunha, sem receio, sem temor, sem timidez.



PROFESSOR ISMAEL

...
Não bajulava ninguém, não servia os homens. Não hesitava entre o comodismo e o esforço. O professor Ismael era independente, quanto a opiniões dos outros, servia as grandes causas, era decidido e amava o sacrifício.

Pariu para a eternidade, com as lágrimas de sangue de sua esposa e família, com a saudade de muitos amigos que contava, com a esperança dos nossos melhores dias.

Que Deus o tenha ao seu lado.

...
Junto da campa, descobrimo-nos, respeitosamente, os nossos joelhos do-ram-se até à terra fria, erguem-se-nos as mãos para o Céu, e, com lágrimas nos olhos e no coração, vamos rezando, porque só as orações vencem a morte:

«dai-lhe, senhor, o eterno descanso.»

JÚLIO VAZ

«Há não só que deter imediatamente a vertiginosa derrocada no preço dos vinhos, mas elevar as suas cotações ao que for justo e razoável!»

Dr. Antunes Gaimardes (Assembleia Nacional em 28-1-1948)

a Sua Ex.cia o Sr. Ministro da Economia...

Senhor Ministro da Economia!

Excelência!

Com o devido respeito e interpretando o sentir da lavoura da sua Terra, «A Voz do Melgaço» dirige-se a V. Ex.cia numa hora grave da sua história.

Pela imprensa e no Parlamento, já muitas vezes autorizadas se levantaram a apontar a grave crise que a lavoura atravessa.

As principais fontes de receita dos nossos casais agrícolas quase secaram...

Os gados não tem procura; não se vendem!

Magoaram-nos, quando injustamente nos disseram que ganhámos escandalosamente com os nossos gados.

Vendíamos caro, mas comprávamos caro também. O que havia, era movimento, vida. E nós fomos governando a nossa vida de pequenos lavradores, como pudemos. — Mas ninguém adquiriu fortuna!

Agora porém os gados não tem procura!

— Temos muito vinho! As adegas estão abarrotadas!

E quando no Parlamento se garante que o bom vinho verde das nossas

adegas se devia vender este ano a 1.500\$00 a pipa, está já a vender-se a 600\$00 e a 700\$00.

Mesmo assim quase não tem procura...

Não se vendendo os gados, o nosso pequeno lavrador não tem com que comprar.

Dai que não há o movimento bastante no comércio. Os outros produtos do lavrador continuam a descer de valor. E no entanto nós pagamos caro ainda o estritamente indispensável, que vamos comprar. Nós os lavradores não podemos comprar muito.

O preço do milho não está em proporção com o que temos de gastar com as compras do dia-a-dia.

Estamos emfim nós, os lavradores, desgostosos e quase desmoralizados...

...
Ao fim de vinte e um anos da Revolução Nacional, sentimos dizer que a Lavoura do Minho, sobretudo, não encontrou ainda o Homem que a compreendesse profundamente no ministério da Agricultura.

Será V. Ex.a? — Deus o permita.

Com a guerra, fizeram-nos imposições, que muito nos doeram, mas que suportamos, porque a hora era de sacrifício para todos.

Mas por isso mesmo que sofremos então e ui-

(Continua na 4.ª página)

Peneda

Cerca de sessenta rapazes de Melgaço, Arcos, Barca e Paredes do Coura regressam hoje da Senhora da Peneda, onde se reuniram para a realização do seu primeiro congresso do Alto-Minho. No próximo número daremos mais pormenores.

Pensamentos

A amizade, quando a religião a consagra, é imortal como a caridade.
P. Ponlevoy S. J.

A língua do maldizente e a orelha de quem o atende são irmãos.

D. Francisco de Portugal

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

Parada do Monte, 6

Neste século XX em que temos à frente de Portugal como chefe do governo um homem eminentíssimo, que é o Sr. Dr. Oliveira Salazar, não compreendemos qual a razão porque, nós, não temos ainda uma estrada como as outras freguesias. Pois apenas umas três ou quatro freguesias do concelho não têm estrada; mas essas estão em vias de a ter.

Só em Parada ninguém fala nela. Parece que tudo morreu aqui.

De quem será a culpa? Será das autoridades da freguesia em não a pedir? Ou de quem será a culpa? Pois se a culpa é desta, aqui nos tem humildemente a pedir uma estrada de Pomares a Parada. Pois são apenas poucos mais de três quilómetros. Pois a nossa freguesia não é menos do que as outras, e não descansaremos enquanto não virmos realizadas as nossas legítimas aspirações.—C.

S. Paio, 8

Foi no passado dia 2 do corrente, um dos melhores dias do começo deste ano, que se realizou nesta linda e risonha freguesia do invejável Melgaço um resplandecente «Cortejo de Oferendas» para a antiquíssima igreja paroquial. Todos os quarenta lugares se fizeram representar duma maneira, cavalheiresca que muito agradou. Nem um só paroquiano ficou em casa. Velhos e novos compareceram a S. Paio, honrando a freguesia e prestando homenagem ao seu zeloso pároco, rev. Manuel José Rodrigues. S. Paio, quando se decide, faz ver e assombra!

—No pretérito dia 31, festejou, o seu aniversário natalício o sr. Joaquim José Domingues, importante capitalista e filho querido desta terra, tendo sido oferecido a pessoas suas afins um faustoso jantar que teve a presença dum distinto médico melgacense e de respeitadas senhoras e elegantes meninas. Oxalá que sejam

PELA VILA

Notícias da quinzena

No mês findo de Janeiro já houve 6 baptizados, sendo, além dos já mencionados, no dia 11 o da menina Maria Elisete Rodrigues, filha de Maria dos Prazeres Rodrigues, no dia 12, de Manuel Eduardo C. de Sousa, filho de Oc ano C. de Sousa e de Violeta de C. Castro; no dia 25, de José Daniel, filho de Aníbal Daniel e de Diolinda C. Afonso; no dia 25, de Maria Eduarda N. de Almeida, filha do Sr. Eduardo Manuel da Silva Almeida, Comandante do Posto da GNR. desta Vila, e da Sr.^a D. Adelaide da C. P. da Nóbrega; e no dia 30 o de António C. de Freitas, filho de José Augusto de Freitas e de Olívia Augusta Cerdeira.

Resumo de 1947: — 40 baptizados, — sendo 20 de cada sexo; 8 casamentos, e 20 óbitos, também 10 de cada sexo. É curioso!

—No passado dia 3 faleceu a menina Tereza da Conceição Araújo, de 15 anos de idade, filha estremeçada dos Srs. António Maria de Araújo, G. R. do posto local, e de Augusta de Melo. A indolente menina, vítima da terrível tuberculose, foi

repetidas estas cerimónias, durante muitos anos, com a mesma alegria e confraternização.

—Realizou-se, hoje, o funeral do sr. José Marques, de Cavaleiro-Alvo.

O extinto que faleceu em casa dum seu genro, no lugar da Rasa, era muito conhecido pela sua pacatez. A toda a família enlutada enviamos as nossas condolências.

—O cemitério desta freguesia necessita de melhoramentos ou interdição. Pede-se ao competentíssimo Delegado de Saúde o especial favor de o examinar.

Quando um morto é entilhado, pode nadar... mas quando não é, torna-se triste e horrível a sua última morada...

Deus queira que sejam atendidos.—C.

confortada com todos os Sacramentos, que lhe eram próprios, os quais recebeu com edificante piedade. Paz à sua alma.

—No dia 5 do corrente foi inaugurada a nossa camionete, que a briosa firma «Teixeira e Ranhada» já há tempos tinha comprado. Foi muito admirada pelo público e realmente é uma maravilha.

Deve ser essa a que há-de levar os peregrinos a Fátima.

—No dia 5, pelas 13 horas, um dos meninos que andavam na Rua Velha a brincar, viraram uma s travess que ali se encontravam resultando um ser apanhado e ficar com uma perna partida; recolheu ao Hospital.

—No dia 3 houve na Orada uma linda festividade em honra de S. Brás, abrilhantada pela nossa Banda. Foi orador o Rev. Sr. Arcipreste, que muito agradou pelos elevados conceitos.

Parabéns a os mordomos, irmãos Afonso e Cerdeira da Oliveira, os quais ainda entregaram sobras para as obras da Igreja.

—No dia 8, realizou-se, promovida pelas briosas meninas da Jct-local coadjuvadas pela zelosa Sr.^a Isolina Cerdeira e pelos activos rapazes da Jct., uma encantadora festa infantil em benefício da Casa da Residência. Não faltou a música e os discos do sr. Pires.

As crianças apresentaram-se artisticamente trajadas e fantasiadas, sobretudo uma menina de Castrejinha com todos os preparos, não esquecendo a capa, as polainas e a cesta.

Era do Sr. José Aurélio.

Duas outras representavam um pretinho e um príncipe à antiga, cópia dos desfiles do Cortejo Histórico em Lisboa. Eram do nosso assinante Sr. Raúl F. Cardoso

—Houve nos dias a seguir outros divertimentos da época no mesmo salão, em benefício do

proprietário Sr. Hilário A. Gonçalves, que sempre nos tem emprestado gratuitamente a casa. Aqui lhe agradecemos.

—Quarta-feira seguirem para a Peneda muitos rapazes do concelho e 5 ou 6 da Vila.

Lamas do

Mouro, 6

No dia 1 do corrente, foi baptizada, na igreja paroquial desta freguesia Domingues, filho de António Domingues e de Maria Alves. Foram padrinhos Manuel Domingues Moreira e Libânia Domingues.

Falecimento — No dia 26 do p. p. mês, faleceu Maria Rosa Pereira casada de 23 anos de idade, deixando 1 filho orfão.

A infeliz tinha ido no dia 25 para o monte com o rebanho, no regresso um ataque a prostou por terra, sendo brevemente arrebatada pela morte.

Amigos do alheio — Também na noite do dia 31 para o dia 1 os ratoneiros roubaram 12 cestos de batatas, calculando se 23 quilos cada cesto, a Miquelina Pereira, desta freguesia.—C.

Rouças, 6

Seguiram para Lisboa vários rapazes desta freguesia que ali foram trabalhar.

Entre eles foi Jo.é Fernandes Cardoso, que desde muito novo se viu longe do seu pai e tem sido para a sua família um modelo de rapaz digno...

A todos desejamos muitas felicidades.

Para os artistas da pedra, os salários vão até 39\$00 diários. Pena é que quem tanto trabalha não possa descansar com certa comodidade. Todos sabem como em Lisboa é grave o problema de alojamento.

—Para França, partiu há dias o nosso bom amigo Sr. Manuel Alves, bemquistado comerciante no Fecho, que há tempos, veio até nós matar saudades da sua terra e da sua família.

Desejamos ao nosso bom amigo muitas felicidades que logo volte.

—Também para França partiu o nosso amigo, António Fernandes, filho do nosso estimado assinante, Sr. Teodorico Fernandes. Boa viagem e triunfo absoluto nas suas empresas, como merece.

—Foi baptizado nesta freguesia um lindo menino, filho do nosso querido amigo e assinante Sr. Manuel Alves e sobrinho de D. Maria da Soledade Viegas, do lugar de Cabreiros. Aos bons pais, os

(Continua na 3.ª página)

LODUVINA MARTINS

DENTISTA

Consultas em Melgaço na antiga Pensão Braga todas as Sextas e Sábados

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—

A máxima seriedade nas suas transacções.

Rouças

(Continuação da 2.ª página)

nos os parabéns pela nova floresta que desabrochou no seu lar.

Foram padrinhos, José Domingues e Maria Domingues, da Eira.

Também no dia 1 de Fevereiro, foi baptizado um interessante menino, filho do nosso amigo, Sr. José Cardoso, e Augusta Dias, de Bilhões. Mãe e filho, a quem foi posto o nome de Fernando, encontraram-se muito bem. Foram padrinhos, o Sr. António Luiz Esteves e sua bondosa Senhora, Maria Dias.

Regresos de Braga, accide foi assistir ao curso de assistentes da Acção Católica e reunião de arcepósitos o nosso rev. Pároco.

Vai alto o entusiasmo pelo cortejo de oferendas, a favor do religião da torre. O lugar de Cavaleiros, como de costume, foi o primeiro a mexer-se a pensar de que ali não se ouvia, senão nos montes. Mas trata-se da sua igreja e ponto.

Nos dias 1 e 2, os rapazes de Loviô sob a direcção do nos. o amigo e Presidente da Acção Católica, António do Custódio, divertiram o povo ao saão paroual da residência. Agradaram muito.

Também no dia 6 veio a Rouças um grupo de Rapazes de Paderne, dar um espectáculo, que agradou.

Na próxima quarta-feira, parte para a Penêda, um grupo de 4 rapazes que vão tomar parte no rti o espiritual. Dirige-o o Presidente, António Esteves, de Loviô e acompanham-no o filho do nosso esq. na o a nante, e Presidente da Junta, Sr. António Fernandes, da Costinha e José Cardoso e Manuel Esteves, de Loviô.

Com uma infecção numa das pernas, encontra-se bastante doente a filha da Sr. Augusta da Costa de Requeijo. Deve seguir por estes dias para o Porto.

Também já vieram do hospital o Félix, de Surribas e o Artur, de Oleiros, ambos aqui muito queridos pelas suas grandes qualidades de coração.

O Félix vem são e o Artur muito melhor, graças a Deus.

Choveu muito, mas agora voltou um tempo regular. Os lavradores saíram para os campos a tratar das videiras e começaram os preparativos para o plantio da batata. — C.

A FÁTIMA

Começam a chegar os primeiros pedidos de inscrição, para reserva de lugares nas camionetas, que irão daqui a Fátima, no próximo dia 13 de Maio.

Está previsto que uma delas, se tiver a lotação precisa, vá por Lisboa.

O rev. pároco da vila já iniciou as suas demarches, no sentido de conseguir as camionetas para esta viagem.

Se tentara ir a Fátima, não se descuide em marcar, desde já, o seu lugar.

Parece que a peregrinação a Santiago de Compostela está em melhor via de solução.

E teremos assim oportunidade de nos juntarmos aos CEM MIL RAPAZES da Acção Católica, exército marinho e aviação do paiz vizinho na sua homenagem ao Apóstolo.

Vamos fazendo as nossas economias.

Fiães, 5

Encontra-se gravemente enferma a esposa do nosso amigo, António Ferreira, rapaz muito considerado pelas suas qualidades de trabalho.

Desajamos à enferma rápidas melhoras.

Também está de cana, felizmente sem gravidade, Porfírio Domingues, do lugar de Sotomundo de Baixo.

Recolheu ao leito, por motivo de doença, a veneranda mãe do Sr. Abade de São Paio, Sr.ª Marcelina Rodrigues, do lugar da Adavelha. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Sua Magestade o lobo tem-se contido lá pelas serras, o que é motivo de regozijo para todos.

Aqui choveu torrencialmente, mas voltou o bom tempo.

Para a Penêda, a fazer retiro espiritual, seguem daqui alguns rapazes, entre os quaes os nossos bons amigos, Abel Rodrigues, inteligente aluno do liceo, Armado Rodrigues, aluno do Colégio de Melgaço, e outros. Há grande animação.

O mês de Janeiro passou, mas não nos deixou boas impressões, por motivo das contribuições que este ano nos pelaram.

Encontram-se ainda presos, em parte incerta, da Espanha, António Domingues, Manuel Fernandes Penedas, António Camanho, e Belarmino Ferreira, o primeiro da Adavelha e os outros de Portocarroiro.

Foi colocado em Portelma o antigo e estimado regedor desta freguesia, Aurélio Barbosa. Os nossos parabéns. Foi muito apreciada a sua reportagem sobre os costumes de Castro.

E a propósito: — Não teremos aqui em Fiães quem levante nas colunas do nosso

jornal uma campanha a favor da nossa terra? — Parece incrível...

Vemos com mágoa que em quase todas as freguesias se fazem melhoramentos e aqui quase nada... — C.

Pelo Grémio da Lavoura

Realizou-se na Vila de Melgaço um curso de produtores de videiras, dirigido pelo Engenheiro Agrônomo sr. Malheiro Keimão, Distinto Delegado do Posto Agrário de Braga, no distrito de Viana do Castelo e que foi frequentado por 38 agricultores das várias freguesias do concelho.

As lições teoricas foram ministradas na sala de reuniões da Grémio da Lavoura e as lições práticas foram dadas na Quinta da Calçada, gentilmente posta à disposição do Grémio da Lavoura pelo seu proprietário Sr. Dr. Augusto Cesar Esteves, tendo sido frequentadas por 38 alunos.

O sr. Engenheiro Malheiro Reimão mostrou-se satisfeito com o entusiasmo manifestado pelos alunos-podadores com continuas perguntas e consultas e afirmou, antes de retirar, que os resultados colhidos foram bons, segundo lhe havia sido possível verificar.

A Direcção do Grémio da Lavoura emprega os seus melhores e esforços em conseguir a vinda periódica à sua sede do mesmo Engenheiro ou de outro pessoal técnico agrícola como o fim de realizar palestras aos seus associados e responder a perguntas ou quaisquer consultas que os mesmos lhe queiram fazer sobre agricultura.

Paços, 9

Chegou o bom tempo. O rio Minho caiu cheta foi assustadora, está a diminuir de volume, o que constitui a alegria dos pescadores locais, pois está a chegar a época em que verás os seus esforços coroados de êxito.

Após prolongado sofrimento ficou-se no pretérito dia 24 a Senhora D. Maria do Carmo Lopes, esposa querida do Sr. António Alberto Pires, mãe amantíssima do Sr. Victorio Alberto Pires, nossos particulares amigos e sogra dedicada da Sr.ª D. Aurora de Nazareth Pires Senhora do tada das melhores qualidades dcoicas morais e religiosas, foi durante a vida: de casada o modelo das mulheres da sua classe e o relógio inilivel dos numerosos necessitados, que desta freguesia quer de fora, que, diariamente, em procura de socorro, corriam a sua casa.

Nunca teve um «ndo» para os que precisavam, mas sim esmolras pecuniárias e palavras de conforto para os necessitados.

A sua morte foi muito sentida por todas as pessoas que a conheciam e em especial pelos pobresinhos que perderam a sua mãe de Paços. O funeral que foi muito concorrido tendo-se incorporado nele pessoas de todas as classes sociais, realizado no dia imediato, tornou-se uma verdadeira manifestação de pesar e dor. Viam-se lágrimas deslizar em todos os rostos e ouziam-se entre gritos de verdadeira angustia, soluços abafados pela perda de tão querido ente. Ao prestar-lhe esta última homenagem deslocaram-se a esta localidade altas individualidades vindas de Monção e de outros pontos afastados.

A toda a família enlutada, em especial a seu marido filho e nora, apresentamos o nosso coração de sentidas condolências.

Ontem realizaram-se na Igreja parquial desta freguesia dois casamentos: o do sr. Jaime de Aguiar com a menina Elisa de Sousa e o do Sr. António Domingus com a menina Emerilda Mendes, sendo os noivos naturais da freguesia de Chaviões e os noivas desta freguesia. Desajamos-lhes umas longas e felizes luas de mel.

Partiu para Famalicão, sua terra natal, em gozo de férias o nosso particular amigo e assinante professor Sr. Manuel Veloso Gomes, muito considerado nesta freguesia, onde exerce as suas funções officiais, pelas raras qualidades dcoicas, morais e instrutivas que o norteiam. — C.

Remoães, 8

Com desusado brilho realia-se neste freguesia, em 2 do corrente, a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora das Candeias, ou Purificação de Nossa Senhora, a qual é abrilhonada pela excelente Banda dos Bombeiros Voluntários deste concelho.

As 11 horas deu-se inicio à missa «Voz Christo Rei» que foi cantada por um grupo de simpáticas e honestas raparigas desta freguesia, cuja execução primorosa maravilhou todos os fés, que enchim completamente o templo, notando-se na assistência, sempre o maior respeito e manifestação de fé.

Findo o Evangelho subiu ao pulpitio o Rev. do Arcepreste deste concelho, Pe. Carl. V. x. cujo il. quente discurso se grandu sobremaneira.

Terminada a missa, organizou-se uma imponente procissão, que percorreu o itinerário do costume, e de tarde houve o arrojil em que a referida Banda executou vários peçis do seu repertório.

Assim terminou esta linda festividade, com grande concorência de devotos que ao Altar da Virge tam depó as suas promessas, pelas graças d'El. c. b. d. s.

De visita aos seus extremos paes e sogrs, Sr.ªs Bento Fernandes Pinto e sua esposa D. Maria de Castro e Silva Pinto, do lugar do Casarinho acham-se entre nós, recentemente vindo da cidade de Serpique, Estado Unidos do Brazil, onde tem o seu estabelecimento Commercial, os

Paderne de luto

O Professor Ismael Dias de Carvalho morreu...

A morte, sempre traçoira e inoportuna, arrebatou do nosso co. vivio, no dia 25 do pretérito mês de Janeiro, depois de confortado com os Santos Sacramentos, na flor da idade, o Professor Ismael Dias de Carvalho, figura de homem de bem, cuja bondade se espalhava por todo o concelho.

A provisão temo o seu funeral, onde se incorporaram centenas de pessoas, de cujos olhos se viam deslizar lágrimas, que, proligamente, nos mostravam a dor de que os seus corações eram guardada. Os seus artigos alunos não deixaram também de lhe testemunhar o seu reconhecimento, acompanhando-o à sua última morada e chorando o desaparecimento daquelle que tanto os amava pois o Professor Ismael fazia da sua profissão um verdadeiro sacerdocio.

O seu funeral, que se realizou no dia 27 seguinte, foi uma verdadeira manifestação de pesar. Centenas de pessoas, de todos os pontos do concelho e de todas as posições sociais, não deixaram de testemunhar a sua dor pelo desaparecimento do seio dos v'os daquelle que de todos era um verdadeiro amigo.

Eram dez horas e meia quando ele abandonou, para sempre, o seio da família que tanto amava. O Sol, que desde há dias se encontrava encoberto por densas nuvens, descobriu-se ao pôr-do-sol, a fim de se despedir do Professor Ismael e de nos provar que lhe era bem merecedor de todas as nossas provas de pesar.

Conduzido pelos colegas Abílio Domingues, Manuel Veloso Gomes, Manuel Augusto Vaz, Manuel e António de Pinho Gonçalves, Manuel José Rodrigues, António da Ascensão Afonso e Manuel Domingues da Rocha, que quiseram assim provar quanto o estimavam, e ladeado por grinaldas e buquês de flores que a família e amigos lhe haviam oferecido, ele caminha em direcção à sua última morada, onde, para sempre, a todo ficará carpindo saudades.

Paderne, 2-2-948.

M. PINHO

N. da R. — No próximo número publicaremos as notas biográficas do saudoso velho.

Dente

Encontra-se muito melhor dos seus padecimentos o nosso muito querido amigo, Sr. Padre Domingues, abade das Carvalhas nome por que é conhecido entre nós e que durante vários anos foi seio pároco desta vila.

Ao querido e illustre enfermo desejamos pronto restabelecimento.

Sr.ªs José Pinheiro Azeitos e sua virtuosa esposa D. Maria Anternez Castro e Silva Pinto Azeitos. Que gozem com satisfação, os dias que aqui permanecerem em conjunto com sua illustre família, são os nossos mais ardentes desejos. — C.

Bon Marché

(Casa fundada em 1914)



Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maduros, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Corderia, Louças, Vidros e Miulezas

Eterna saudade!

O concelho de Melgaço acaba de receber um golpe rude e brutal com o falecimento, um tanto inesperado, do Prof. Ismael Dias de Carvalho que Deus aprouve levar para Si na fria noite de 25 de Janeiro findo. E enquanto por todo o lado corria célere a notícia de que a tumba não quisera dispensar, da sua densa negrura, a pessoa daquele nosso mui ilustre colega e amigo, a mortalha ia-se poisando, ao mesmo tempo, sobre o corpo do saudoso extinto — e o seu funério cortejo seguia, no meio de profundas lágrimas de mágoa e de inesquecível saudade...

É que o Prof. Ismael de Carvalho era um rapaz singular, um homem amigo do seu amigo, a cujos dotes morais, religiosos e profissionais todos prestavam justiça, a cuja simpatia ninguém ficava insensível. Das relações que com ele tínhamos, como operários da mesma oficina — a Escola —, todos nos sentíamos atraídos pela sua amizade pura e sincera.

E agora, que a dor e a saudade vivem em nosso coração, perguntamos múltiplas vezes de que modo nos pôde abandonar tão cedo, ele que ainda mal ultrapassara a primavera da vida... Afastou-se de tudo, como se de tudo já estivesse fadado, e foi repousar para sempre na campa gelada e negra, quando ainda muito havia que esperar do seu espírito desempoeirado e trabalhador, da sua dedicação e tenacidade, da sua vida, verdadeira vida de sacerdotio!

Hoje, são dezenas e dezenas de crianças, de colegas e amigos que choram a sua morte! É o povo de Padrene que chora o Homem e o Amigo! É a Câmara Municipal, a União Nacional, a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço que choram o colaborador activo e desinteressado! É, finalmente, a Escola Portuguesa que chora o obreiro e o modelador honesto e laborioso de muitas centenas de almas.

O Prof. Ismael Dias de Carvalho morreu. Porém, o seu carácter nobre, as suas virtudes sublimes, o seu espírito sociável e respeitador — esses — continuarão a VIVER eternamente junto de nós, como um exemplo altipotente, como uma áurea recordação, como uma eterna saudade!



XXIII — Lamas de Mouro

Demarcação de seus limites

Em tempos passados, as freguesias eram mais cuidadosas de conhecer e defender seus limites.

De tempos em tempos estes limites eram verificados e ficavam mais ou menos sempre conhecidos do povo. Hoje em dia nem sempre o povo conhece os limites da sua freguesia. Não só o povo como até os párocos e as Juntas de Freguesias desconhecem em muitos casos, a delimitação dos territórios em que tem direito de exercer a sua autoridade.

Nesta questão de limites nem sempre as freguesias confinantes estiveram de acordo. Lá diz o dilato que cada um puxa a brasa à sua sardinha. Ao rever os velhos lombos nem sempre encontramos concordância entre eles. Os pontos de referência são por vezes diferentes, outras vezes desconhecidos nos «chamadinhos» de nossos dias.

É de notar que quase sempre a freguesia é uma unidade territorial de antigos tempos, uma herança, uma vila. Assim já vimos (art. XII de 1 XI 47) que Parada do Monte, dentro da antiga paróquia de S. Pedro de Mouro, foi objecto de uma doação aos conventos, um dos quais possuía um quintão que havia sido do próprio Rei.

Mais recentemente essas unidades territoriais fundem-se nos conquistados, nos povoaamentos e já nos núcleos ou tribus de povos antigos.

Ao transcrever, dos lombos que posso consultar, os limites das freguesias, procuro apenas satisfazer a curiosidade minha e de quantos queiram tomar conhecimento do passado da nossa terra. De modo algum pretendo imiscuir-me em questões que acaso existam a tal respeito. Eu transcrevo apenas. Não sou juiz nem advogado.

Este preâmbulo já sei maior do que o tinha talhado, e por isso vamos ao assunto principal de hoje, os limites da freguesia de Lamas de Mouro.

Principiou a demarcação no Porto de Cavaleiros ou Porto dos Anjos (onde hoje chamam Porteiro) e dali seguiu para o sul a partir com Castro Laboreiro pelo monte acima direito ao Coto das Cruzes, a Solar de Mouras, e daí por águas vertentes às duas freguesias até à Frega de Coto das Mosqueiras, ao Outeiro de Talhos, ao marco do Solgueiro, ao Porto de Curral Velho, ao marco das Moscas, ao Porto dos Aguilhões das do Coto do Logeiro e ao marco da Portela do Logeiro. Aqui finaliza Castro e começa Lamas a partir com a freguesia de Gavião que em tempos antigos não era freguesia mas apenas uma parcela do velho concelho de Sujo. Dali seguem os limites para o poente ao Coto da Cidadella, ao marco de Meleiro, em linha recta pela Costa da Chedeira abaixo pelo rego dos enxurros ter à corga de Meleira. Aqui deixa de partir com a Gavião e principia a confrontar com Parada do Monte.

Vai o limite pela Corga (baixo, ao

Porto de Travassos até ao Porto do Corume ou do Fecho. Aqui termina a delimitação com Parada e principia com Cubelhão. (Não menciono o tombo a chegada dos limites ao rio Mouro, supondo ser tudo a Corga de Medoirc).

Tomando a direcção do Norte sobre os limites pela regato que vem de Fontão Carvo, às Regadas, à Fontão do Coxo, ao Penedo de Costa Má, pelo monte acima sempre ao norte até ao marco de Costa Má, ao Outeiro das Missas, ter ao Outeiro do Seixo onde deixa de partir com Cubelhão e principia a confrontar com S. Paio.

Do Outeiro do Seixo seguem os limites ao Outeiro das Cruzes e dali descem à Chã da Mochoada e depois costa acima até ao marco do Coto do Fecho que o tombo antigo chama va Outeiro do Couto.

Aqui termina S. Paio (e Raucos, segundo traço o seu tombo de 1540) e principia Lamas a confrontar com Fides. Voltando ao nascente vai a demarcação ter aos penedos do Outeiro do Coto da Fonte de Lamedo. (Faz referência «um dos penedos que tem a modo de uma picininha feita pela natureza» e tira de vinte varas ao norte da dita fonte de Lamedo). Segue daí, sempre ao nascente, pelo monte abaixo do dor ao marco do Espidelo (que o tombo antigo chamava Espidelo), passa junto da parede que cerca pelo norte o casal do Gavião e vai ter a fonte Vermelha. Dali atravessa (e antiga estrada de Castro Laboreiro a Melgaço no Porto de Castro e vai ter àeira da Pia, que em tempos mais antigos se chamou Piedra da Pia, por causa da pia triangular e funda que a natureza fez na sua parte superior. Dali, pelo caminho público que vem da Alcega, vai ter à «pedra redonda que está no cado da casa que foi de Martins Vaz», possuída naquele tempo por Manuel Radrigues.

Depois atravessa o rego que vem da foz da Alcega segue à face do caminho que vai para Fides, e vai ter à ponte do rio de Alcega, terminando a delimitação com Fides e começando com a Galiza.

Seguem os limites pelo rego acima na extensão de 515 varas, em direcção ao sul, com as curvas que ele faz, até ao marco de Porto de Cavaleiros, onde começou.

A não ser nos montes ásperos antes e depois do Logeiro, o tombo indica, em varas, a distância entre os locais mencionados.

Este já vai longe. Voltarei a falar de Lamas.

BERNARDO PINTOR

P. S. 1. — O comandante da invasão espanhola que passou por Lamas em 1657 era D. Vicente G. nzaça e não D. Afonso, como por gralha saiu no artigo anterior.

B. P.

ANUNCIAR EM

A Voz de Melgaço

É TER A CERTEZA DE

VENDER MUITO

Carta aberta

(Continuação da 1.ª página)

to, justo é que sem demora nos atendam, nos oijam nesta hora gravíssima de crise agrária!

Para mais as contribuições subiram assustadoramente, agravadas ainda pela que temos de dar todos os anos, queiramos ou não para os Grémios da Lavoura.

Snr. Ministro: ACUDA

JÁ À LAVOURA QUE

CORRE SÉRIO RISCO.

Uma vos amiga:

(Discurso do deputado Dr. A. J. U. p. es. Guimaraes na Assembleia Nacional de 28/1/48.)

Snr. Presidente!

«Deixei ontem bastante apreensivos nossos amigos os lavradores do No. te. Apreensivos e muito preocupados.

A grande intranquilidade assim gerada, se vista de relance, apresenta-se paradoxal, porque não deriva de colheitas excessivamente escassas de prejuizos graves, causados por intempéris ou de estragos anormais devido a pragas inimigas das culturas.

Até se verifica relativa fartura de géneros agrícolas nos casais da lavoura onde as tulhas estão regularmente sortidas de cereais.

Também as batatas e as cebolas ali se amontoam, mas vão gredando e apodrecendo, à falta de mercado compensador.

O vinho continua a encher as adegas dos produtores, porque a última colheita fora regular. A procura porém é insignificante, porque se limita ao indispensável, para abastecimento «au jour le jour» do consumo, que importa dizê-lo, continua a ser regular.

Desta forma os preços caminham velozes para a derrocada.

Algum vinho de menor gradação corre risco de avinagrar.

O gado vai envelhecendo nos estábulos e cortellos à espera de cotações remuneradoras. As actuais são ruinosas para a lavoura, sendo certo que o público continua a pagar a carne do mercado negro a preços exorbitantes. Alguém lucra com este estado de coisas.

Por outro lado os pé-

de-meia vão minguando e as arrecadas deixam de enfeitar as orelhas das camponesas, para regressarem à triste função de penhor para as despesas urgentes.

E se as dificuldades continuarem no mesmo ritmo, teremos o desgosto de ver que à porta das conservatórias volta a formar-se o lúgubre cortejo das hipotecas.

Mas já vai havendo fartura de clientela para letras e outros títulos de dívida.

Tudo aquilo de que o lavrador precisa, fora dos produtos da respectiva lavoura e que dum maneira geral sempre pagou caro, agora em face do pouco que recebe (quando recebe...) da venda dos seus géneros, constituiu encargos incomportáveis.

Dr. Antunes no Parlamento em 28/1/48.

Caveant consules!

Ronda das freguesias...

Volta a animar-se o povo das nossas freguesias.

Em todas elas se está a trabalhar intensamente no campo social e até religioso.

Cristóvão anunciou no dia oito a constituição de diversas comissões, para a aquisição dum grande relógio da torre.

Pocos prepara grandes e excepção nas solenidades a N. Senhora de Lourdes, para o que já tem uma lindíssima coroa no valor de cerca de 4 000\$00, com que vai coroar a imagem de N. Senhora.

Na vila, toma vulto o desejo da realização de imponentes solenidades da semana santa, para o ano que vem, esperando-se que nessa altura afluam à nossa vila inúmeras visitantes.

Foram já convidados dois grandes oradores do país, para os sermões e espera-se que o famoso grupo do mosteiro de Singaveiro tome parte no canto destas solenidades.

São Martinho vai à frente, com a oferta neste ano de cerca de trinta e cinco contos de reis, para a aquisição do pastel e residência do pároco.

São Paio realizou, a dois de Fevereiro, um grandioso certijo de oferendas para a aquisição da imagem de Nossa Senhora de Fátima e realizar obras na sua igreja. Deve subir a mais de dez contos de reis.

Raucos realçou na terça-feira de entrudo a corteja para a aquisição do relógio da torre. O povo está muito animado.

A Gave demoliu a velha residência paraquial e levanta uma nova...

Também consta que Prado lenciona e ferrecer ao pároco casa e pastel, para que amanhã não fique sem a sua independência.

Ronda das freguesias...

ção, como uma eterna saudade!

Paços, 27 de Janeiro de 1948.

M. Veloso Gomes